


Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama
(Organizador)

A SOCIOLOGIA

e as formações sociais 2

Atena
Editora
Ano 2022

An aerial, black and white photograph of a large group of people gathered on a checkered floor. The people are scattered across the frame, some standing in small groups, others walking. The floor is composed of large, light-colored square tiles separated by dark lines. The overall scene suggests a public event or a social gathering.

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama
(Organizador)

A SOCIOLOGIA

e as formações sociais 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
S678	<p>A sociologia e as formações sociais 2 / Organizador Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0829-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.291221412</p> <p>1. Sociologia. I. Gama, Hélio Fernando Lôbo Nogueira da (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A coleção “A Sociologia e as Formações Sociais”, agora em seu segundo volume, justifica-se por esta ciência ter sua origem multidisciplinar, aglutinando o que havia de mais avançado em conhecimento filosófico (a dialética hegeliana alemã), político (o socialismo utópico francês) e científico (a economia política inglesa) do século XIX.

A partir dessa matriz, Karl Marx, vão surgir outras, disciplinares, que postularão um caráter científico positivista normativo, Émile Durkheim, como também, na passagem para o XX, a Sociologia compreensiva de Max Weber.

As teorias sociológicas das formações sociais destes, intitulados os “três porquinhos” da Sociologia, estabelecem fundamentos epistemológicos sólidos para uma ciência que possui o objeto de estudos mais ousado e da mais complexa compreensão do que todas as demais: a sociedade em que vivemos.

O conceito de formação social indica um caminho, ao perceber o ambiente societário como construído em suas múltiplas determinações, um *devoir*. Incita os autores do presente livro a buscar, pelas suas finas lentes de seus olhares plurais, debruçarem-se sobre questões teóricas / empíricas relevantes, a partir de seus campos de saber - no sentido de Pierre Bourdieu - e compreender, contextualizar e interpretar diversos objetos de investigação.

Com êxitos inegáveis de contribuições ao edifício do conhecimento, assumem e fazem usos de postulados sociológicos transversais que são a própria razão da Sociologia enquanto ciência mãe, fundamental, perpassando as ciências aplicadas emprestando os seus paradigmas, e, com isso, dialeticamente, garantido legitimidade e reconhecimento a si e às mesmas.

Sociológica, histórica, econômica e antropológicamente, estrutura social como inerente ao conceito de modo de produção significa uma determinada formação econômico-social, em que se sustenta a tese que o conceito, enquanto modelo abstrato que busca abarcar um determinado bloco histórico, tem o sentido metodológico do tipo ideal weberiano que busca a explicação da realidade pela aproximação à construção teórica empreendida.

A atual formação social vislumbra o fortalecimento dos ditames capitalistas e mercadológicos através da reificação do corpo. A corpolatria é disseminada pelos meios de comunicação e mídias. Mais que [re]pensar as práticas esportivas para o desenvolvimento, é preciso [re]pensar o esporte como elemento de emancipação social dos corpos e dos homens.





Na combinação cidadania, educação e trabalho, a extensão da educação a todos se atrelou mais às necessidades econômicas e exigências do processo produtivo vigente e em evolução do que no processo de correção das desigualdades sociais. Para a educação de seus profissionais inteiramente qualificados, o capital sempre prescindiu do Estado, fornecendo suas próprias

demandas, em face de seu caráter estratégico.

Precisa-se de “Perseus” para cortar a cabeça da Medusa e “despetrificar” o Sertão e o sertanejo, tomando-se as transformações recentes do Sertão do Pajeú como referência socioespacial em se que verifica uma microrregião que se encontra em trânsito da opacidade para a luminosidade geográfica, com espaços técnicos-científicos-informacionais se ampliando.

Boa leitura!

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

CAPÍTULO 1	1
REVITALIZANDO O DEBATE: O CONCEITO DE MODO DE PRODUÇÃO	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2912214121	
CAPÍTULO 2	14
ESPORTIVIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DE (NOVOS) CORPOS NA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI	
Fernanda Ramos Parreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2912214122	
CAPÍTULO 3	28
OS COMPROMISSOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA	
Adelcio Machado dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2912214123	
CAPÍTULO 4	41
SERTÃO! ATÉ QUANDO? COMBATENDO O EFEITO MEDUSA	
Ednaldo Emílio Ferraz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2912214124	
SOBRE O ORGANIZADOR	55
ÍNDICE REMISSIVO	56

OS COMPROMISSOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA

Data de aceite: 12/12/2022

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente, pesquisador e orientador nos Programas de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Desenvolvimento e Sociedade e em Educação da Uniarp Florianópolis (SC) Brasil

RESUMO: A solução de colossais problemas, representados pela constante marginalização da sociedade civil, excluída dos benefícios do crescimento econômico, demanda o contributo de princípios éticos e religiosos, visto que a hegemonia científica não logrou equacioná-los. O incremento da concentração da riqueza para pequenos grupos, aumentando dessa forma, as desigualdades sociais; a exacerbada dependência exógena, expressa pela ampliação dos índices de desnacionalização, de economia e pela crescente subordinação tecnológica, exigem a celebração de um novo pacto social, que permita às nações oprimidas enfrentar os reptos. A educação deve convergir para um fim bem definido. Nesse interim a educação religiosa objetiva principalmente preparar o humano para

seu encontro com a Transcendência, ademais de orientá-lo sobre a existência metafísica. Urge que a Igreja, no que se refere à educação, acentue sua presença evangelizadora não apenas por meio do influxo sobre a família e sobre as próprias escolas, conscientizando sobre a premência de, a par dos conteúdos curriculares, essenciais à Era do Conhecimento, estimule as mais nobres propensões, nomeadamente a solidariedade, o espírito fraterno e a libertação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Escola católica. Barca de São Pedro.

ABSTRACT: The solution of colossal problems, represented by the constant marginalization of civil society, excluded from the benefits of economic growth, demands the contribution of ethical and religious principles, since scientific hegemony has not been able to equate them. The increase in the concentration of wealth for small groups, thus increasing social inequalities; the exacerbated exogenous dependence, expressed by the expansion of the denationalization indexes, of economy and by the growing technological subordination, demand the celebration of a new social pact, that allows the oppressed nations to face

the challenges. Education must converge towards a well-defined purpose. In the meantime, religious education mainly aims to prepare humans for their encounter with Transcendence, in addition to guiding them about metaphysical existence. It is urgent that the Church, with regard to education, accentuate its evangelizing presence not only through the influence on the family and on the schools themselves, raising awareness about the urgency of, along with the curricular contents, essential to the Era of Knowledge, to stimulate noblest propensities, namely solidarity, fraternal spirit and liberation.

KEYWORDS: Education. Catholic school. Boat of San Pedro.

1 | INTRODUÇÃO

Os católicos constituem a maioria da Nação Brasileira, mas é difícil conceituar o que seja católico, porquanto a existência da maioria batizada convive o percentual elevado de católicos não-militantes. Certamente, há um grande senso de religiosidade no povo em geral, embora não raro unido à ignorância religiosa. Além disso, a Igreja representa uma das maiores, senão a maior presença social capaz de aglutinar grande parte da sociedade civil.

Os grandes problemas nacionais, representados pela constante marginalização da grande maioria da nação, excluída dos benefícios do crescimento econômico, que tem somente incrementado a concentração da riqueza, aumentando, em consequência, as desigualdades sociais; a exacerbada dependência do Brasil diante dos países centrais, expressa pela ampliação dos índices de desnacionalização, de economia e pela crescente subordinação tecnológica, exigem a celebração de um novo pacto social que permita ao país enfrentar, com êxito, os novos desafios que lhe estão sendo lançados. Com isto, para o crescimento integral do ser humano, especialmente no processo do desenvolvimento da inteligência da criança, não basta apenas dar a ela tecnologias, máquinas, computadores, pois todas estas coisas são apenas instrumentos que servem para as pessoas aprimorarem o conhecimento.

Segundo Comin (2001), a educação adestrou a sociedade através de um ensino forte e severo, em que aprendizagem não combinava com diversão. A aprendizagem também requer descanso, prazer, diversão e infelizmente algumas pessoas ainda não compreenderam que tudo isso combina. As pessoas estudam horas seguidas, algumas chegam ao esgotamento total e ao estresse, não se dando conta do grande estrago que fazem a si mesmas.

A educação objetivada por uma escola é o fruto da atividade integrada de todos os elementos da mesma escola, que devem convergir para um fim bem definido. O ensino religioso constitui um desses elementos, e seu efeito poderia ser muito obstaculizado se os outros elementos não convergissem para uma visão de vida compatível com ele.

2 | EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Para Lubienska (apud Avelar 1978) o objetivo da educação é preparar o homem para seu encontro com Deus, isso porque sua visão antropológica define o homem como abertura para o infinito e a realização pessoal enquanto ser só é possível nessa relação. Assim, o objetivo da educação é favorecer o desenvolvimento da personalidade, impulsionando o esforço. A pedagogia de Lubienska implica uma metafísica e seus processos buscam conduzir o educando ao desenvolvimento harmonioso da personalidade, estabelecimento da supremacia do espírito.

De acordo com Avelar (1978, p. 35)

uma personalidade bem desenvolvida significa uma consciência liberta. Portanto, o objetivo da educação diz respeito à livre conscientização do aluno.

A consciência estará bem desenvolvida quando o educando se tornar responsável. Nesse caso, é preciso chegar-se à consciência moral. Contudo, para que o bem e o mal possam ser conhecidos e o hábito da escolha do bem seja formado, um longo caminho deve ser percorrido – é o caminho da educação.

A educação bíblico-litúrgica é dada através dos salmos que os pequeninos decoram com o auxílio dos gestos, do Evangelho e da liturgia celebrada para as crianças e com as crianças. A educação religiosa deve ser dada somente quando a criança tiver uma orientação básica da vontade para que o espírito infantil seja favorável ao ensino da doutrina. Lubienska em todas as suas obras dá primazia à educação religiosa por estar mais diretamente relacionada à finalidade última da educação. É dessa perspectiva que ela vê todo o trabalho dos educadores. Estabelecer na vida o primado do espírito, espírito como realidade metafísica, transcendente é para ela a principal função da educação.

Seu ponto de partida, pois, é a educação religiosa. Explicita toda a sua pedagogia a partir dela com um método próprio, o da liturgia com seus processos pedagógicos específicos; com um ambiente preparado e como o orientador, chave do sistema educacional. Sua atividade educativa mostra-se eficaz por atingir o homem todo: corpo-alma-espírito. Maria Montessori não iniciou o seu trabalho a partir da educação religiosa. Interessava-lhe uma experiência científica. Ela própria diz que só mais tarde foram lançadas as bases da educação religiosa (AVELAR, 1978).

Ora, enquanto Montessori coloca a educação religiosa ao lado da educação que prepara o homem face à realidade do mundo, Lubienska observa em todos os seus escritos a unidade entre os diversos aspectos da educação: todos devem partir da realidade espiritual e para ela convergir para que toda atividade física e psíquica lhe seja subordinada. Contudo, convém ressaltar que a abertura dos princípios educacionais de Montessori propiciou a evolução e concretização do pensamento educacional religioso em sua obra, e o que faz exatamente Lubienska é explicitar e fundamentar essa teoria implícita e difusa.

Lubienska explicitou a teoria cristã contida no Método Montessori e o divulgou. O

fato de Montessori defender o princípio vitalista do desenvolvimento não significa que tenha colocado a educação num plano meramente natural, como dizem alguns ao criticar o seu método de ensino. Montessori dedicou algumas de suas obras à educação religiosa.

A preparação da criança para a prática da religião é algo infinitamente mais vasto do que a memorização de certas verdades intelectuais. É uma vida em si mesma. A pedagogia bíblica deriva de uma filosofia subjacente em toda a Bíblia e inteiramente diversa na filosofia grega. Esta opõe matéria e espírito, despreza a matéria, considerando-a como má, como a prisão do espírito. A Bíblia ignora a matéria, só conhece o corpo, esse corpo que no homem está associado à alma e ao espírito para cumprir juntos a vontade de Deus.

O corpo que numa visão de unidade do homem é inseparável da consciência torna-se instrumento de sua educação. Nesse particular, recebe a influência do pensamento oriental que pretende levar o homem através do seu corpo à posse absoluta do seu espírito, ao domínio total do ser do homem.

Para Avelar (1978) a finalidade do ato educativo é conseguir a contemplação que permite ao homem defrontar-se intuitivamente com a única realidade. Uma das grandes discussões que hoje se travam em educação é acerca da verdade, ou do ensino da verdade na educação. Afirma-se, que a verdade não pode ser ensinada, nem transmitida, mas apenas descoberta pelas próprias pessoas. Outros ainda asseveram que não existe verdade objetiva, mas que toda verdade é subjetiva, criada pelo sujeito.

Faz parte da verdadeira educação atender a todas as dimensões da pessoa. E o aspecto religioso, ou de piedade, é parte integrante da pessoa, sem a qual ela fica mutilada e incompleta. E, para que a educação de fato alcance os seus objetivos de formar homens completos, física, psíquica, intelectual, moral e espiritualmente bem equilibrados, é necessário respeitar a autonomia e liberdade do homem, embora esta não seja absoluta (SCHMITZ, 1994).

Somente uma educação genuinamente cristã consegue realizar uma educação moral e mesmo intelectual plena, pois, por boas que sejam outras iniciativas, sempre faltará a dimensão transcendental que todo homem tem, mesmo que não a realize plenamente. A competência do professor era e é, ainda, uma das condições para a boa formação do caráter dos alunos. Entretanto, por outro lado, é necessário que a educação não dependa exclusivamente do professor. O aluno não deve depender somente do professor, embora seja ele quem o põe em prática e o dinamiza. Porém, entre os diversos professores, atividades, matérias e métodos, deve haver uma continuidade, para garantir a integração e complementação das aprendizagens.

A educação que se realiza hoje envolve desafios diferentes dos que tinham os educadores de algumas décadas atrás. Paradigmas que entusiasmavam os homens de outras épocas começam a ser questionados (ASSOCIAÇÃO DOS COLÉGIOS JESUÍTAS, 1998). Destarte, a educação é considerada um processo permanente em que o aluno, guiado por seus pais e acompanhado por seus professores, aprende a crescer humanamente

mediante sua interação com Deus, com a natureza, com as demais pessoas e com o saber acumulado pela humanidade. O processo da educação consiste no desenvolvimento da consciência face à única realidade que é o espírito. Não basta, porém, contemplar essa verdade. O homem educado deve ser ativo, isto é, deve estar atento à sua única possibilidade de realização em sua relação de dependência ao infinito e por isso importa que em todos os seus atos escolha o bem em face dessa relação. Daí a importância relevante do desenvolvimento da consciência moral.

3 I EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL

Quanto ao futuro da atuação da Igreja no Brasil no campo da educação, é interessante abrir um espaço para que nele se pudesse concentrar sinteticamente o modo de ver de católicos dedicados à causa da educação. No limiar do terceiro milênio a educação e a escola católica encontram-se perante novos desafios criados pelos contextos sociopolítico e cultural. Trata-se, especialmente da crise de valores que, sobretudo nas sociedades ricas e desenvolvidas, assume muitas vezes as formas de subjetivismo difuso, de relativismo moral e de niilismo, exaltados pelos meios de comunicação social. O profundo pluralismo, que invade a consciência social, dá origem a comportamentos diferentes, às vezes de tal maneira antitéticos que acabam por destruir qualquer identidade comunitária (MOURA, 2000).

As rápidas mudanças estruturais, as profundas inovações técnicas e a globalização da economia incidem cada vez mais sobre a vida do homem em todas as partes do mundo. Contrariamente à perspectiva de um desenvolvimento para todos, assiste-se ao crescimento acentuado da diferença entre os povos ricos e os povos pobres e as enormes ondas migratórias dos países subdesenvolvidos para os desenvolvidos.

O fenômeno de uma sociedade multicultural que se torna cada vez mais multirracional, multiétnica e multirreligiosa, traz consigo não só enriquecimento, mas também novos problemas. A isto, se junta, nos países de antiga evangelização, uma marginalização crescente da fé cristã como ponto de referência e luz na interpretação efetiva e convicta da existência.

Atualmente, é consideravelmente maior o número de alunos das escolas públicas em comparação com os das escolas particulares, em cujo setor o número de alunos de escolas católicas vai diminuindo progressivamente.

Com isto, a Igreja tem o dever de, em sua ação pastoral, empenhar-se para que a formação que recebem seja constantemente aperfeiçoada. Nesse sentido, ganha corpo a exigência de uma pastoral da educação nas dioceses e paróquias, que se empenhe na melhora das leis e posturas vigentes e de um trabalho com os professores católicos, sobretudo no que concerne ao ensino religioso. Cabe à Igreja, numa ação conjunta tanto de elementos da Pastoral da educação como da Pastoral dos meios de comunicação, não só

atuar para que haja uma legislação que coíba abusos e estimule as iniciativas construtivas, como também formar equipes integradas de educadores e formadores, capacitar agentes, dar apoio aos comunicadores que tentam colocar a comunicação a serviço da educação, formar grupos de jovens ou adultos para discussão dos programas de televisão em paróquias, grupos e escolas.

Todos partem do princípio de que a Igreja propugna pela educação integral do ser humano, não se limitando à formação intelectual. Educação que contemple as dimensões biológica, psicológica, social e transcendental do ser humano, uma educação que leve a pessoa a assumir valores em sua conduta (MOURA, 2000).

O aspecto da formação para a cidadania foi abordado em várias manifestações recebidas. É algo que cumpre ser feito na educação escolar, mas também é uma atividade que pode e deve ser exercida em benefício daqueles que não frequentam uma escola.

A complexidade do mundo contemporâneo convence o ser humano de quanto seja necessário voltar a dar importância à consciência da identidade eclesial, da escola católica. Da identidade católica emergem, com efeito, as características da originalidade da escola que se estrutura como uma realidade eclesial lugar de autêntica e específica ação pastoral. Ela partilha a missão evangelizadora da Igreja e é o lugar privilegiado no qual se realiza a educação cristã.

4 | OS JESUÍTAS E A EDUCAÇÃO

Não foi por acaso que os jesuítas assumiram o encargo e o apostolado da educação. Como se haviam colocado inteiramente a serviço da Igreja, compreenderam facilmente que seria através da educação, especialmente de lideranças, que poderiam ajudar a Igreja a reconquistar gradualmente grande parte dos países e nações que haviam aderido ou estavam aderindo às novas doutrinas. Segundo Schmitz (1994) na época ainda não existiam muitas escolas católicas organizadas, com exceção de algumas iniciativas mais ou menos isoladas, mas que pouco representavam no conjunto da educação da época. Assumindo um sistema de ensino e educação sistemática, os jesuítas poderiam organizar-se melhor e atingir mais profunda e mais facilmente os diversos países e nações.

Realmente, os jesuítas supriram uma falta na Igreja, que era de educação católica, pois as novas doutrinas se infiltravam facilmente, devido em parte à inexistência de um sistema escolar católico. Organizando uma influência católica sistemática, não impediam totalmente a divulgação das novas doutrinas, mas ao menos esclareciam os cristãos e ofereciam uma doutrina mais segura e mais aprofundada.

O método nas escolas jesuítas é, pois, um método de procura incessante da verdade, de muitas maneiras, e não apenas de um modo. Acrescenta-se a isso ainda o estudo particular, as revisões e a elaboração de trabalhos sobre o estudado e aprendido, que eram continuamente exigidos. Para a Associação dos Colégios Jesuítas (1998)

um colégio de jesuítas estabelece programas de estudos de recuperação, paralelos ao período letivo, para os alunos com dificuldades de aprendizagem, de modo a evitar, quanto possível, sua reprovação, pois seria uma incoerência com a atenção pessoal e a educação personalizada.

Entregar toda a decisão sobre a forma de realizar os estudos e os métodos a serem seguidos, aos estudantes certamente não levará muito longe em termos de aprendizagem séria e profunda, pois eles escolherão, com facilidade, aqueles que lhes causarem menores dificuldades e forem mais fáceis, mas que talvez não sejam os mais adequados para as aprendizagens pretendidas.

É preciso que haja ao menos alguma proposta de método, deixando a realização da aprendizagem por conta do aluno, mas dando-lhe aconselhamento e acompanhamento contínuos e próximos. Do contrário não se poderá contar com grande aprendizagem. O individualismo absoluto, isto é, a decisão exclusiva por aquele que aprende, não poderá dar bons resultados de aprendizagem, e muito menos o preparará para viver socialmente. Daí, a importância de se estudar mais a fundo o método jesuíta que era, no fundo, um método socializado, mas com determinadas regras, e não anárquico.

Sem dúvida, nos dias de hoje não se poderá mais proceder como se fazia há quatrocentos anos. Mas, é preciso adaptar-se aos tempos atuais sem, contudo, perder o essencial, o espírito que inspirava a educação jesuíta naqueles tempos, mas que ainda hoje é importante e deve guiar a atuação dos jesuítas de hoje. Talvez a maior mudança esteja precisamente na alteração e mesmo abandono de certos valores, considerados perenes e indispensáveis, e que precisam ser resgatados.

Não se pode dizer que, para os alunos, houvesse muito tempo de sobra, após todos os trabalhos e estudos que tinham de realizar. Na realidade, eles estavam sempre bem ocupados, não tendo tempo para divagações, ou ociosidade. A escola era um lugar aonde iam para estudar e aprender, e não para passar o tempo. É necessário que o educador esteja atento para estes fenômenos sociais, para que possa apresentar uma educação de acordo com as necessidades e aspirações das pessoas de seu tempo.

De acordo com as afirmações de Schmitz (1994), a aprendizagem realiza-se de muitas maneiras e através de variadas atividades, tanto escolares, como extraescolares. Não se pode reduzir apenas ao que se realiza na sala de aula, pois isto seria muito pouco. Aliás, na educação jesuíta, grande parte das atividades de aprendizagem eram realizadas fora da sala de aula, de variadas maneiras.

Não há dúvida de que, se o jesuíta seguir rigorosamente o caminho traçado para a sua formação, com muito bom senso e a devida adaptação aos tempos, lugares e pessoas, ele poderá tornar-se um excelente elemento para a sociedade, tanto no campo da pesquisa, da educação, como também em outras atividades que assumir. Sem este intensivo treinamento, em nenhum campo de atividade se pode ser competente. Isso vale dos alunos dos jesuítas, se levarem a sério a formação oferecida. A improvisação, em

lugar nenhum e em circunstância alguma, é boa política. Somente o estudo, o esforço, a concentração e a aplicação das melhores e mais apropriadas técnicas habilitam alguém a ter influência positiva na sociedade.

Quem trabalha com educação, sabe que não basta colocar objetivos muito gerais, tais como os objetivos da vida. É preciso pô-los em prática, e coisas gerais não se tornam operacionais e, portanto, não podem ser executadas com facilidade. A criatividade e a auto expressão apenas se manifestam a realidade do trabalho das pessoas, em que se empenham de todo jeito, de corpo e alma, para criar algo próprio, mesmo que seja a partir de algo já existente, ou comunicado. Não se pode imaginar criatividade apenas como expressão de algo espontâneo, sem trabalho e sem esforço. O que aparentemente flui da pessoa, é, em verdade, produto de grande esforço mental ou mesmo físico. E, com isso, exige a prática de grande disciplina mental e corporal. Desenvolver esta criatividade, em todos os domínios humanos, ajudará no desenvolvimento de uma personalidade bem formada.

Como bom diretor de aprendizagem, o mestre precisa possuir grande penetração psicológica, para tratar os alunos de maneira adequada à sua psicologia e às suas características próprias. O que deveria distinguir o professor jesuíta era o amor aos alunos. O professor jesuíta, além de profissional, deve ser um homem com um ideal de perfeição e santidade, que o levará a empregar todos os meios para ele mesmo se santificar e contribuir para a santificação dos seus alunos. Vê-se, pois, que não é qualquer pessoa que pode ser professor jesuíta, mas apenas pessoas com grande espírito de generosidade e dedicação ao ideal da perfeição humana e divina. Por isto, o professor é preparado por longos estudos e exercícios diversificados que lhe abrem caminho para a sua vocação de educador.

A profissão e vocação do professor não é nada brilhante externamente, exigindo mesmo sacrifícios e renúncia a toda hora. Mas o principal atributo do professor é o amor, identificando-se com seus alunos. Quanto à situação do estudante na escola jesuíta, há opiniões divergentes e contraditórias. Uns afirmam que ele é o centro da experiência educacional, ao passo que outros asseveram ser ele objeto de governo e de dominação. Tudo depende do enfoque que se dê à educação e da compreensão que se tenha da época e dos objetivos pretendidos com a educação.

5 | A IGREJA

Para Keller (2002) o conhecimento da história da Igreja é fundamental para a construção de uma compreensão atualizada da missão cristã no mundo atual. A doutrina social da Igreja discorre a partir da razão e do direito natural, isto é, a partir daquilo que é conforme a natureza de todo o ser humano. E sabe que não é tarefa da Igreja fazê-la própria valer politicamente essa doutrina: quer servir à formação da consciência na política e ajudar a crescer a percepção das verdadeiras exigências da justiça e, simultaneamente, a

disponibilidade para agir com base nelas, ainda que tal colidisse com situações de interesse pessoal. Destarte, a Igreja não pode nem deve tomar nas suas próprias mãos a batalha política para realizar a sociedade mais justa possível. Não pode nem deve pôr-se no lugar do Estado. Mas também não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça. Deve inserir-se nela pela via de argumentação racional e deve despertar as forças espirituais, sem as quais a justiça, que sempre requer renúncias também, não poderá afirmar-se nem prosperar.

A sociedade justa não pode ser obra da Igreja; deve ser realizada pela política. Mas toca à Igreja, e profundamente, o empenhar-se pela justiça trabalhando para a abertura da inteligência e da vontade às exigências do bem.

Entretanto, o dever imediato de trabalhar por uma ordem justa na sociedade é próprio dos fiéis leigos. Estes, como cidadãos do Estado, são chamados a participar pessoalmente na vida pública. Não podem, pois, abdicar da múltipla e variada ação econômica, social, legislativa, administrativa e cultural, destinada a promover orgânica e institucionalmente o bem comum. Por conseguinte, é missão dos fiéis leigos configurar corretamente a vida social, respeitando a sua legítima autonomia e cooperando, segundo a respectiva competência e sob própria responsabilidade, com os outros cidadãos. A Igreja é uma realidade social visível. Possui um aspecto institucional que a compõe. Desde os primeiros anos de sua história, a cristandade sempre teve uma estrutura visível: nomeou chefes, prescreveu formas de culto e aprovou fórmulas de fé. Vista a partir desses elementos, a Igreja Católica é uma sociedade visível. Mas, porque é também um mistério, a Igreja é diferente de qualquer outro grupo organizado.

A Igreja nunca poderá ser dispensada da prática da caridade como atividade organizada dos crentes, como, aliás, nunca haverá uma situação em que não seja precisa a caridade de cada um dos indivíduos cristãos, porque o homem, além da justiça, tem e terá sempre necessidade do amor.

6 | ESCOLA CRISTÃ

Com a criação de uma série de colégios, desde cedo, viu-se a necessidade de dar-lhes algumas normas que servissem mais ou menos para todos eles, para orientá-los nas suas atividades. Estas normas, porém, eram feitas para colégios particulares, embora pudessem ser aplicadas também a outros que assim o quisessem. As normas espirituais são perfeitamente adaptadas à época, em que a comunhão frequente não era costume, nem era permitida. Por outro lado, insiste-se muito numa vida espiritual intensa, com diferentes práticas religiosas (SCHMITZ, 1994).

Ademais das diretrizes para a vida espiritual, também se oferecem algumas normas claras para a vida comum: os alunos devem dormir sozinhos, em quartos separados, não entrar nos quartos de outros, sem licença, não andar sozinhos pela rua, ter roupas próprias

exclusivas. Na doença, devem seguir o conselho dos médicos, ter hora certa para deitar e levantar, não receber visitas em casa, a não ser de gente da Companhia, ou pessoas ligadas intimamente. Quanto ao resto, cabe ao superior, tirar e pôr o que julgar necessário.

São explicitadas algumas atividades mais importantes e de maior projeção, exercidas pelos jesuítas. E, significativamente, são colocadas em primeiro lugar as atividades do ensino, seja no nível de formação do clero, como a filosofia e a teologia, seja nas outras escolas, que também são consideradas importantes. Mesmo nestas escolas se exige alto nível de conhecimento e desempenho. Não se aceita qualquer professor, mas que seja competente e bem formado, para exercer influência significativa. Também se espera que exerçam um apostolado de cultura de alto nível, para poder competir com os ateus e outros que atacam a Igreja.

É julgado importante que os estudantes sejam acompanhados por algum entendido e, especialmente, que tenham assistência, tanto espiritual como educacional. Não é conveniente que os estudantes sejam abandonados a si mesmos, pois são religiosos e, no perder o rumo, desviando-se da finalidade para a qual a Companhia os destinou. São, antes de qualquer coisa, religiosos, embora se dediquem a uma ciência profana.

O cargo de ensinar nas escolas médias não está ligado a certas pessoas, mas todos deveriam estar dispostos a ensinar nelas. Esta prescrição hoje já não é exequível, pois, para se lecionar, exigem-se títulos e formação específica, e nem todos têm esta formação. O ensino tornou-se uma especialidade e bom fruto. Os professores têm de ser profissionais vocacionados, para exercerem a sua função com competência e bons resultados.

Ao se tratar de educação, não se podem separar as diversas virtudes, mas é preciso integrá-las apoiar-se mutuamente. E, tratando-se de educação formal, é também necessário que ela seja muito bem planejada, para não se dispensar e assim perder de sua eficiência e eficácia. Para isso, nada melhor do que uma adaptação perfeita a todas as circunstâncias que a envolvem.

À luz do magistério de Moura (2000), no que se refere à educação, a Igreja empenhou-se por desenvolver a rede católica de ensino, convicta de que a dimensão transcendental da vida é algo que não pode estar ausente na educação do ser hum no e de que a escola é um dos agentes principais da educação integral.

A Igreja sempre lutou contra a posição assumida na Constituição, que estabeleceu a laicidade do ensino nas escolas públicas. Uma das razões pelas quais assim procedia era a da proibição do ensino religioso nas escolas públicas, nas quais estava um percentual muito elevado de alunos do curso primário, não tendo a Igreja condições de criar uma rede de escolas primárias gratuitas, já que lhe eram vedadas quaisquer subvenções por parte do Estado.

A escola cristã deve ser o lugar de construção do conhecimento, através da interação entre os educadores e os educandos, na simbiose entre o velho e o novo, que não nega a importância da tecnologia, mas dela se utiliza no processo de permanente transformação.

Além disso, o ensino religioso deveria ser mais bem avaliado no modo de ser transmitido e no conteúdo dos cursos, evitando-se a diluição ou mesmo o esvaziamento de sua função catequética. (VAZ, 1983).

Assim, a área de formação cristã requer uma estrutura adequada: o colégio assegura às pessoas carga horária específica destinada a planejar, realizar e avaliar as atividades; funcional: estabelece uma divisão do trabalho considerando as necessidades de tempo e espaço dos profissionais para a realização dos distintos planos; especializada: o colégio possui pessoas com formação específica na área teológica e pastoral; coordenada: as atividades específicas da área de formação cristã devem coordenar-se entre si e com as atividades desenvolvidas por outras áreas da escola.

O processo de ensino e aprendizagem está embasado nos princípios de respeito à singularidade e aos ritmos de cada pessoa, de liberdade e responsabilidade, atividade e criatividade, socialização e solidariedade.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com suas notáveis conquistas científicas e tecnológicas, com a rápida divulgação das notícias as mais variadas, com o fracasso quase generalizado das escolas em formar cidadãos aptos a participar responsabilmente deste mundo conturbado, com o retraimento das religiões históricas em afirmar com maior nitidez e vigor as suas certezas, os cidadãos dos diversos países sentem-se como que desamparados, desnorteados, nos seus momentos de dúvidas ou de opção. É importante considerar como necessidade primordial à educação o desenvolvimento natural, segundo o impulso vital do educando num clima de inteira liberdade dentro de um ambiente apropriado onde é atendido conforme suas tendências individuais.

Como fenômeno psicológico de integração da personalidade, a normalização decorre da concentração sobre uma atividade, pelo esforço pessoal, num processo de desenvolvimento. Por isso, nunca poderia ser imposta, nem mesmo ensinada, pois é impossível ensinar-se se desenvolver, antes, o educando mesmo deverá fazê-lo por decisão pessoal, tendo o educador como guia seguro. Destarte, a influência de Lubienska na educação brasileira deve ser avaliada tendo como ponto de referência os demais métodos experimentais empregados no Brasil e não, propriamente, em relação à rede de ensino regular. Esta, via de regra, tem sido impermeável aos ensaios de renovação efetuados no seio das escolas experimentais. O método educacional de Lubienska é bastante significativo no Brasil, seja pelo número de escolas, alunos, professores especializados, seja pelos resultados obtidos e continuidade da experiência.

Resta esclarecer que o pensamento educacional de Lubienska e sua metodologia enquadram-se na situação comum a todas as escolas experimentais que surgiram no Brasil. Estas não partiram do problema real da educação brasileira. Em conseqüência,

reveste-se de um caráter postiço, impondo-se de fora para dentro, sem conseguir atingir a problemática da educação no Brasil. Este é, sem dúvida, um dentre os vários fatores que explicam a referida impermeabilidade da rede de ensino regular às tentativas de renovação pedagógicas, levadas a efeito pelas escolas experimentais.

Deste modo, pode-se dizer que é no meio ambiente cultural, que condiciona a vida das escolas e Universidades, que a Igreja tem que atuar. Não há como fugir da realidade que os cerca, tentando criar modelos irrealistas de comportamentos e expectativas. Para tanto, seus membros, religiosos e leigos, precisam ter coragem e condições intelectuais adequadas para o enfrentamento não só das indagações contundentes do dia-a-dia, como também oferecer, ao mesmo tempo, formação de excelente nível científico e humanístico, para todos os seus alunos. A situação do Brasil, com seu crescimento demográfico e econômico e seus graves problemas político-sociais mostra a importância do problema educacional como uma urgência de primeira ordem, quer em termos da educação formal escolar, quer da educação do povo em processos não-formais.

É importante que a Igreja no Brasil, no campo da educação, procure acentuar sua presença evangelizadora não só por meio do influxo sobre a família e sobre as próprias escolas e instituições de caráter educacional, mas também por meio do exercício do seu direito e dever de contribuir para a solução dos problemas, bem como para a promoção e melhoria da escola pública.

O papel da Igreja na educação foi historicamente importante e ainda encontra receptividade e prestígio apesar da pouca ênfase que lhe tem sido dada nos últimos anos. As maneiras como o homem interpreta as pessoas e objetos, forças físicas e abstratas, dependem da sociedade e da cultura na qual está envolvido. Essa imersão total na cultura constitui um aspecto decisivo na vida de cada ser humano, definindo o campo no qual suas habilidades e diversas inteligências serão desenvolvidas em sincronismo e interação.

Por conseguinte, nenhuma pessoa pode ser abandonada a si mesma, nem mesmo os leigos, e muito menos os religiosos. É necessário que tenham o apoio da sua família e, como a família do religioso é a Ordem, é evidente que ela deve manter que se dedicam aos estudos. Facilmente se esquece que qualquer pessoa necessita de sua família, para viver uma vida mais tranquila e segura. O religioso não é nenhuma exceção neste sentido. Daí a necessidade de um acompanhamento de perto, por algum membro prudente e espiritual, da comunidade religiosa.

É necessário que as escolas sejam realmente sérias, oferecendo tanto disciplinas significativas, como métodos convenientes. Naturalmente, é necessário fazer as devidas adaptações, tanto em relação às disciplinas, quanto aos métodos.

Realmente, sem educação moral, a própria educação intelectual perde muito de seu sentido, e até pode tornar-se perigosa, pois oferece ao homem poderosos instrumentos de ação. Se esta ação não tiver princípios e critérios morais a inspirá-la, não apenas no sentido estrito do bem e do mal, mas no sentido da responsabilidade pessoal e social e do uso

adequado da liberdade, ela pode tornar-se perigosa, fornecendo poderosos instrumentos de destruição a pessoas irresponsáveis.

O homem não é um ser simples, mas bastante complexo, com múltiplos aspectos que precisam ser considerados quando se trata de fazê-lo agir em qualquer coisa. Os seus diversos aspectos são interdependentes e como tais são envolvidos em qualquer ação. Posto que no momento em que ele estiver realizando uma atividade intelectual, também os aspectos afetivos e psicomotores, bem como outros, são envolvidos.

A pedagogia é o caminho pelo qual os professores acompanham o crescimento e desenvolvimento dos seus alunos. A pedagogia, arte e ciência de ensinar, não pode ser reduzida à mera metodologia. Deve incluir uma perspectiva do mundo e uma visão da pessoa humana ideal que se pretende formar.

Os jovens devem sentir-se livres para seguir o caminho que lhes permita crescer e desenvolverem-se como seres humanos. Não obstante, o mundo tende a considerar o objetivo da educação em termos excessivamente utilitários. A educação na fé e pela justiça começa pelo respeito à liberdade, ao direito e à capacidade dos indivíduos e grupos humanos de criarem para si mesmos uma vida diferente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS COLÉGIOS JESUÍTAS. **Projeto educativo da província do Brasil centro-leste da companhia de Jesus**. São Paulo: Loyola, 1998.

AVELAR, Gersolina Antonia. **Renovação educacional católica**: Lubienska e sua influência no Brasil. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

COMIN, Odair José. **Aprendendo na velocidade do pensamento**. São Paulo: Madras, 2001.

KELLER, Eugenio Dirceu. **A igreja**: das origens ao Vaticano II. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, Laércio Dias de. **A educação católica no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2000.

SCHMITZ, Egídio. **Os jesuítas e a educação**: a filosofia educacional da Companhia de Jesus. São Leopoldo: UNISINOS, 1994.

VAZ, José Carlos de Lima. **A universidade católica no Brasil**: pesquisa sobre a identidade, a situação atual e as perspectivas da universidade católica no Brasil. São Paulo: Loyola, 1983.

A

Anatomias emergentes 22

B

Barca de São Pedro 28

Bens materiais 4

Bloco histórico 1, 3, 4, 10, 11, 12

C

Cidadania 3

Classes sociais 1, 3, 4

Consumo 10, 14, 15, 19, 21, 22, 25, 45

Corpolatria 26

Corpo social 14

Cultura High-Tech 21

D

Democracia 3

Desenvolvimento social 19, 26

Desigualdades sociais 48

Desportivização 16

Dialética 1, 3, 5, 10, 11, 12

E

Educação 4, 10, 14, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 53, 56

Efeito Medusa 41, 47

Ensino médio 43, 50

Escola católica 28, 32, 33

Esporte 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Esportivização 14, 16

Estamentais 7

Estrutura social 1, 3, 4, 11

F

Forças produtivas 4, 5, 8

G

Ginástica 15, 17, 22

I

- Ideologia 4, 5, 6, 10, 12, 27
- Imagens petrificantes 48
- Imutabilidade imagética 48
- Indústria cultural 10
- Infraestrutura econômica 5, 9, 10

L

- Lazer 15, 18, 19, 21, 26

M

- Mercadoria 14, 19, 20, 22, 26
- Mito de imutabilidade e estaticidade 44
- Modo de produção 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12
- Mundo virtual 10, 22

O

- Organizacional e informacional 10

P

- Padrões estéticos 14, 21, 22

R

- Redes sociais 10, 22, 44
- Reificação do corpo 26
- Relações sociais de produção 4
- Retrato social e paisagístico 44

S

- Sertão 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54
- Sertão do Pajeú 41, 42, 44, 49, 51, 52, 53, 54
- Situação de interioridade 48
- Sociedade da ostentação 21
- Socio-histórico 1, 2, 3, 10, 11
- Superestrutura ideológica 10

T

- Tecidos societários pré-capitalistas 7
- Territórios luminosos 51, 53

Territórios opacos 51, 53


Tipo ideal 10


Transformações 7, 8, 16, 41, 44, 49, 52





A SOCIOLOGIA

e as formações sociais 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br


 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br





A SOCIOLOGIA

e as formações sociais 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br